

Unofficial translation by La'o Hamutuk. Portuguese original follows below.

Timor-Leste buys Shell stake in Greater Sunrise oil fields

[Jornal Económico with Lusa](#) 21 November 2018

The Timor-Leste government signed a \$300 million purchase with the Shell oil company to purchase its share in the consortium of the Greater Sunrise fields, where it takes over the majority of the capital.

The buy-and-sell agreement was signed by Timor-Leste's special representative Xanana Gusmão and Shell Australia's chief executive Zoe Yujnovich on the Indonesian island of Bali.

The purchase of Shell's 26.56% stake, which still depends on the approval of the Timorese Government and Parliament and the regulators, adds to the 30% stake acquired from ConocoPhillips, which gives Timor-Leste a majority of 56.56% in the consortium.

The Greater Sunrise oil field consortium in the Timor Sea is led by Australia's Woodside, the operator (with 34.5% of the capital), and includes ConocoPhillips (30%), Shell (28.5%) and Osaka Gas (10%).

The final value of the deal, \$300 million, was agreed in a final round of negotiations this morning, shortly before the signing of the agreement, participants in the negotiations told Lusa.

"Timor-Leste appreciates Shell's willingness to sell its interest in the Greater Sunrise project," said Xanana Gusmão.

"Shell's attitude during the negotiations shows that it is prepared to consider not only its commercial interests but the interests of small nations," he said.

For her part, Zoe Yujnovich said that the purchase will allow the Timorese Government and the other partners of the consortium to advance in the objectives and aspirations regarding the Greater Sunrise oil fields.

"We respect the determination of the Government of Timor-Leste to develop Sunrise fields through a LNG unit on land on its southern coast. Although we have different opinions about the best development scenario, we understand the priorities OF the Government of Timor-Leste and we wish it success in pursuing its aspirations to develop this important resource for the nation," she said.

On the Shell side, the sale is in line with "the overall strategy of revamping Shell as a simpler and more resilient company."

The agreement was signed at a hotel in the Nusa Dua area of Bali and is the culmination of several weeks of negotiations, with entrepreneur James Rhee of the TL Cement project based in Perth, Australia, the Australian region most connected with the Greater Sunrise project.

The signing ceremony was attended, among others, by the president of the Timor Gap, Francisco Monteiro, the president of the National Petroleum and Mineral Authority, Gualdino da Silva, and two of the designated ministers of the VIII Government, Alfredo Pires (who should have assumed the portfolio of Petroleum and Minerals) and Helder Lopes (who should have assumed the Finance portfolio).

To finance the ConocoPhillips operation, the Timor-Leste parliament recently approved a legislative amendment to the Petroleum Operations Act to end the 20% limit on the maximum state holding in oil operations.

This amendment, which also introduces an exception to the prior approval regime of the Chamber of Accounts, is currently at the Presidency of the Republic pending promulgation.

The goal was initially to enable the state, through the oil company Timor Gap, to pay \$350 million dollars for the participation of ConocoPhillips in the Greater Sunrise consortium.

The same method, to resort to the Petroleum Fund to realize the operation as investment, could be followed in the case of this operation.

The Greater Sunrise fields contain estimated reserves of 5.1 trillion cubic feet of gas and are located in the Timor Sea, approximately 150 kilometers southeast of Timor-Leste and 450 kilometers northwest of Darwin, Australia.

Timor-Leste compra participação da Shell nos campos petrolíferos de Greater Sunrise

[Jornal Económico com Lusa](#) 21 Novembro 2018, 07:54

O governo timorense assinou esta quarta-feira com a petrolífera Shell a compra por 300 milhões de dólares da participação da empresa no consórcio dos campos Greater Sunrise, onde passa a assumir a maioria do capital.

O acordo de compra e venda foi assinado pelo representante especial de Timor-Leste, Xanana Gusmão, e a presidente executiva da Shell Austrália, Zoe Yujnovich, na ilha indonésia de Bali.

A compra da participação de 26,56% da Shell, que depende ainda da aprovação do Governo e do Parlamento timorenses e dos reguladores, soma-se à participação de 30% adquirida à ConocoPhillips, o que dá a Timor-Leste uma maioria de 56,56% no consórcio.

O consórcio dos campos petrolíferos Greater Sunrise, no Mar de Timor, é liderado pela australiana Woodside, a operadora (com 34,5% do capital), e inclui a ConocoPhillips (30%), a Shell (28,5%) e a Osaka Gas (10%).

O valor final da operação, 300 milhões de dólares (cerca de 265 milhões de euros), foi acordado, numa última ronda negocial, esta manhã, pouco tempo antes da assinatura do acordo, disseram à Lusa os participantes nas negociações.

“Timor-Leste aprecia a disponibilidade da Shell em vender o seu interesse no projeto do Greater Sunrise”, disse Xanana Gusmão.

“A atitude da Shell durante as negociações mostra que está preparada para considerar não apenas os seus interesses comerciais, mas os interesses de pequenas nações”, frisou.

Por seu lado, Zoe Yujnovich considerou que a compra vai permitir ao Governo timorense e aos restantes parceiros do consórcio avançar nos objetivos e aspirações relativamente aos campos petrolíferos de Greater Sunrise.

“Respeitamos a determinação do Governo de Timor-Leste em desenvolver os campos Sunrise através de uma unidade de GNL [gás natural liquefeito] em terra na sua costa sul. Apesar de termos opiniões diferentes sobre o melhor cenário de desenvolvimento, entendemos as prioridades para o Governo de Timor-Leste e desejamos-lhe êxito na busca das suas aspirações de desenvolver este importante recurso para a nação”, disse.

Do lado da Shell, a venda está em sintonia com a “estratégia global de reformular a Shell como uma empresa mais simples e resiliente”.

O acordo foi assinado num hotel na zona de Nusa Dua, em Bali, e é a concretização de várias semanas de negociações, tendo sido crucial no processo o empresário James Rhee, do projeto TI Cement, que reside em Perth, na Austrália, a região australiana mais ligada ao projeto do Greater Sunrise.

Na assinatura, estiveram presentes, entre outros, o presidente da Timor Gap, Francisco Monteiro, o presidente da Autoridade Nacional de Petróleo e Minerais, Gualdino da Silva, e dois dos ministros indigitados do VIII Governo, Alfredo Pires (que devia ter assumido a pasta de Petróleo e Minerais) e Helder Lopes (que devia ter assumido a pasta das Finanças).

Para financiar a operação da ConocoPhillips, o Parlamento timorense aprovou recentemente uma alteração legislativa ao diploma sobre operações petrolíferas para por fim do limite de 20% à participação máxima que o Estado pode ter em operações petrolíferas.

Essa alteração, que introduz ainda uma exceção ao regime de visto prévio da Câmara de Contas, está atualmente na Presidência da República para ser promulgada.

O objetivo era, inicialmente, permitir que o Estado concretizasse, através da petrolífera Timor Gap, a compra de 350 milhões de dólares (312 milhões de euros) pela participação da ConocoPhillips no consórcio do Greater Sunrise.

O mesmo método, recorrer ao Fundo Petrolífero para concretizar a operação como investimento, deverá ser seguido no caso desta operação.

Os campos do Greater Sunrise contêm reservas estimadas de 5,1 triliões de pés cúbicos de gás e estão localizados no mar de Timor, a aproximadamente 150 quilómetros a sudeste de Timor-Leste e a 450 quilómetros a noroeste de Darwin, na Austrália.